

**Produção Científica em Psicologia Obstétrica/Perinatal****Scientific Production in Obstetric / Perinatal Psychology**

DOI:10.34119/bjhrv3n6-046

Recebimento dos originais: 19/10/2020

Aceitação para publicação: 12/11/2020

**Rafaela de Almeida Schiavo**Pós-doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela UNESP/Bauru  
Instituto MaterOnline

Endereço: Rua Jorge Ayub, n345, Recanto dos Nobres, Agudos-SP

E-mail: rafaela.schiavo@materonline.com.br

**RESUMO**

Este trabalho pretende apresentar o panorama de publicações científicas em Psicologia Obstétrica/Perinatal. Foram considerados trabalhos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo. Para a coleta de dados foram utilizadas as seguinte palavras-chave no campo de busca dessas bases: "Psicologia Obstétrica"; "Psicóloga(o) Obstrétrica(o)"; "Psicologia Perinatal"; "Psicóloga(o) Perinatal". Os resultados indicaram que não há publicações indexadas nas bases de dados da BVS e Scielo sob os descritores mencionados. Tal resultado indica que a Psicologia Obstétrica/Perinatal apesar de existir desde a década de 70, ainda é uma área muito recente, e com pouca publicação científica. Existe sim, alto número de publicações relacionadas à gestação, parto e puerpério que dão o embasamento teórico para a atuação do psicólogo obstétrico/perinatal. Entretanto, ainda são escassas as publicações que valorizem o termo Psicologia Obstétrica/Perinatal em seu título ou no corpo do texto. Apesar de psicólogos publicarem estudos realizados com gestantes, parturientes e puérperas, estes não se denominam Psicólogos Obstétricos/Perinatal, o que pode ser um dos motivos pelo qual encontramos um baixo número de trabalhos indexados com a terminologia procurada. Produzir estudos voltados especificamente para atuação na área da Psicologia Obstétrica/Perinatal se faz necessário, permitindo que mais psicólogos possam ter uma identidade profissional valorizada e desta forma poder buscar respaldo científico para melhor embasar sua prática com gestantes, parturientes e puérperas, desenvolver instrumentos psicológicos específicos para avaliação desta população e na formação de profissionais com conhecimento específico para atuar nessa área.

**Palavras-chave:** Psicologia Obstétrica, Psicologia Perinatal, Psicologia.**ABSTRACT**

This work intends to present the panorama of scientific publications in Obstetric / Perinatal Psychology. Works indexed in the Virtual Health Library and SciELO were considered. For data collection, the following keywords were used in the search field for these bases: "Obstetric Psychology"; "Obstetric Psychologist (o)"; "Perinatal Psychology"; "Perinatal Psychologist". The results indicated that there are no publications indexed in the VHL and Scielo databases under the mentioned descriptors. This result indicates that Obstetric / Perinatal Psychology, despite having existed since the 70s, is still a very recent area, with little scientific publication. Yes, there is a high number of publications related to pregnancy, childbirth and the puerperium that provide the theoretical basis for the performance of the obstetric / perinatal psychologist. However, publications that value the term Obstetric / Perinatal Psychology in its title or in the body of the text are still scarce. Although psychologists publish studies carried out with pregnant women,

parturients and puerperal women, they are not called Obstetric / Perinatal Psychologists, which may be one of the reasons why we found a low number of studies indexed with the terminology sought. Producing studies specifically aimed at acting in the area of Obstetric / Perinatal Psychology is necessary, allowing more psychologists to have a valued professional identity and thus being able to seek scientific support to better base their practice with pregnant women, parturients and puerperal women, to develop specific psychological instruments for the evaluation of this population and in the training of professionals with specific knowledge to work in this area.

**Keywords:** Obstetric Psychology, Perinatal Psychology, Psychology.

## 1 INTRODUÇÃO

O Conselho Federal de Psicologia indica 13 possibilidades de áreas possíveis para obtenção de título de especialista ao psicólogo, são elas: Psicologia Escolar; Organizacional; Trânsito; Jurídica; Esporte; Clínica; Hospitalar; Psicopedagogia; Psicomotricidade; Psicologia Social; Neuropsicologia; Avaliação Psicológica e Psicologia em Saúde. O título de especialista em psicologia é apenas uma referência sobre uma especificidade na qualificação profissional (CRP/SP, 2011).

Desta forma, a área da Psicologia Obstétrica/Perinatal não se constitui como uma das 13 áreas possíveis para obtenção do título de especialista ao psicólogo. Entretanto, é uma área de atuação que vem crescendo a cada ano. No Brasil, no ano de 2020, cerca de 800 psicólogos ingressaram em cursos para obtenção do conhecimento específico em Psicologia Obstétrica/Perinatal (MaterOnline, 2020). São poucos os institutos que oferecem essa formação para psicólogos no Brasil.

Acredita-se que em 2020 existam cerca de 1000 psicólogos obstétricos /perinatais atuando. Infelizmente, não temos essa informação documentada para ratificar o número certo de profissionais atuando hoje no Brasil. Além da falta de informações sobre os reais números de psicólogos obstétricos/perinatal no nosso país, há também a extrema escassez de publicações científicas de conteúdos direcionados exclusivamente para esse profissional. Desta forma, é importante que mais profissionais da Psicologia Obstétrica/Perinatal se dediquem para produzir conhecimentos específicos voltados para esse profissional.

### **A História da Psicologia Obstétrica/Perinatal**

A Psicologia Obstétrica/Perinatal existe desde a década de 70 e já recebeu vários nomes. A pioneira no Brasil a levantar essa discussão para o campo da psicologia foi a Psicóloga Maria Tereza Maldonado, na década de 70. Ela escreveu sua dissertação com o título “Psicologia da

gravidez” que depois foi transformada em um livro que hoje é uma das referências mais clássicas da área (Schiavo, 2019a; Maldonado, 1976).

Na década de 80, a psicóloga e professora Fátima Ferreira Bortoletti desenvolveu os primeiros trabalhos no hospital Ipiranga, na clínica de Ginecologia e Obstetrícia, aproximando o atendimento médico e hospitalocêntrico voltados para a saúde da gestante, a um modelo de atendimento psicológico, utilizando o modelo de Psicoprofilaxia do Ciclo Gravídico Puerperal (CGP), realizando uma interface entre a psicologia da saúde e a psicologia hospitalar, criando o termo Psicologia Obstétrica (Schiavo, 2019a).

A psicologia Obstétrica é definida por Bortoletti, Silva e Tirado (2011 p.177) como:

Psicologia Obstétrica é um conjunto de ações psicoprofiláticas e psicoterápicas que se utilizam da fundamentação teórica da Psicodinâmica do CGP para elaboração do diagnóstico intrapsíquico/situacional do casal grávido, intervindo preventiva e terapêuticamente de acordo com protocolos psicológicos especificamente desenvolvidos para assistir essa clientela, seja numa trajetória natural ou em circunstâncias singulares do processo reprodutivo.

A partir da atuação da Psicóloga Obstétrica Professora Fátima Ferreira Bortoletti, criou-se a oportunidade para esse novo campo de atuação do psicólogo e passaram a existir cursos para formar psicólogos qualificando-os para o atendimento da demanda psicológica de gestantes e mulheres no pós-parto em espaços como a clínica e hospitais. O pioneiro nesta área foi o de Extensão e recebeu o nome de Psicoprofilaxia da Gestação, Parto e Puerpério, que ocorreu no hospital Sepaco em São Paulo em 1986 de acordo com Bortoletti, (2019).

A psicoprofilaxia do ciclo gravídico puerperal em seus primórdios, consistia em uma técnica para diminuição da dor do parto, por meio de condicionamento pavloviano (Lamaze, 1956 apud Maldonado, 2017). Isso possibilitou um novo formato cujos objetivos eram: facilitar a relação do casal diante do novo papel – o de pai e mãe, promover a participação do pai em todo o processo de gestação, parto e pós-parto; facilitar a vinculação mãe-pai-bebê, preparar o casal grávido para a maternidade e paternidade, estimular o desenvolvimento da postura ativa da gestante favorecendo nela atitudes positivas para o parto e prevenir problemas de saúde mental no pós-parto como a depressão e a psicose (Bortoletti, Moron, Bortoletti Filho, Nakamura, Santana & Mattar, 2007).

Atualmente, encontramos um número crescente de psicólogos interessados em atuar nessa área. O que inicialmente era um trabalho desenvolvido por psicólogos hospitalares, passa a despertar o interesse também de psicólogos clínicos e da saúde, ainda que seja pequeno o número de profissionais atuando nessa área no Brasil.

A Psicologia Obstétrica foi ao longo dos anos também recebendo outros nomes como Psicologia da Maternidade e Psicologia Perinatal. Ainda hoje não existe um nome específico para o psicólogo que atua com gestantes, parturientes e puérperas, mas o nome Psicologia Perinatal vem ganhando muita força nos últimos anos (Schiavo, 2019a).

Ao que tudo indica, a psicóloga e psicanalista Vera Iaconelli é a primeira no Brasil a chamar a atuação do psicólogo com gestantes, parturientes e puérperas de Psicologia Perinatal. Em meados dos anos 2000, Vera Iaconelli forma os primeiros Psicólogos Perinatais no país (Schiavo, 2019a).

Ainda que o termo Psicologia Perinatal tenha ganhado força entre os psicólogos, o termo ainda precisa de modificações, visto que na etimologia da palavra Peri + Natal Perinatal é referente a um pouco antes e depois do nascimento (Dicio, 2020). Logo, Psicologia Perinatal seria a atuação do psicólogo nas fases de gestação parto e puerpério. No entanto, o Psicólogo Perinatal atua, além disso, em questões de planejamento familiar, adoção, reprodução humana assistida, luto por perda fetal ou neonatal, abortamento, orientação aos pais sobre desenvolvimento infantil e boas práticas educativas parentais (Nieri, 2012; Schiavo, 2019b). Alguns cursos de formação deste profissional estão acrescentando a palavra Parentalidade para dar essa noção mais ampla de atuação deste profissional, se apresentando como Psicologia Perinatal e da Parentalidade.

O psicólogo obstétrico não exerce funções diferentes do psicólogo perinatal, são apenas nomes diferentes dados para a mesma atuação profissional. Entretanto, alguns psicólogos preferem não usar o termo Psicologia Obstétrica, na justificativa de parecer ser um termo que remete a uma prática mais próxima do psicólogo hospitalar que atende no setor de obstetrícia ou maternidade.

Independentemente do termo usado, é preciso mencionar que fora do Brasil o termo Psicologia Perinatal também tem ganhado força. Países latinoamericanos como Argentina e Chile e alguns Europeus como Espanha e Portugal com frequência tem usado o termo Psicologia Perinatal. Em 2001 a partir de um artigo argentino foi possível observar o termo Psicologia Perinatal sendo já utilizado (Oiberman, 2001).

### **Sobre a Atenção Psicológica à Gestante**

De acordo com Bortoletti (2019) em aula ministrada, na década de 90, a Atenção Psicológica às gestantes recebia o nome de Psicoprofilaxia no Ciclo Gravídico Puerperal e a Professora Fátima Ferreira Bortoletti sentiu a necessidade de deixar esse nome da intervenção realizada com os grupos de gestantes menos complexa. Uma de suas pacientes que frequentava

um de seus grupos, sugeriu ao acaso o termo Pré-Natal Psicológico (PNP) como alternativa e nasce então o nome de uma das principais técnicas utilizadas por Psicólogos Obstétricos/Perinatais.

O Pré-Natal Psicológico (PNP) é definido por Bortoletti, Silva e Tirado (2011 p.185) como:

Pré-Natal Psicológico é uma assistência psicoprofilática e psicoterápica personalizada, indicada em toda e qualquer gestação, utiliza um protocolo padrão do curso natural do CGP, adapta-se às particularidades de cada realidade obstétrica/fetal e prioriza a abordagem do conteúdo psíquico sem detrimento da orientação psicopedagógica e conscientização corporal terapêutica.

Entretanto, não existe apenas essa definição do que é o PNP. Esse é um conceito que está ainda em processo de construção, não tendo ainda uma definição única. Arrais e Araújo (2016 p.103) define o PNP como:

uma prática – complementar ao pré-natal biomédico – voltada para o atendimento psicológico das gestantes, a qual também estimula a integração de seus familiares nos cuidados desenvolvidos ao longo do ciclo gravídico-puerperal

De acordo com Arrais, Araujo e Schiavo (2018) o Pré-natal Psicológico tem o potencial efeito de proteção para evitar os sintomas de depressão no período pré e pós-natal, bem como ansiedade (Arrais, Araújo e Schiavo, 2019). Ansiedade, estresse e depressão são as principais alterações emocionais que ocorrem no período perinatal (Rodrigues e Schiavo, 2011; Schiavo; Rodrigues e Perosa, 2018; Schiavo e Perosa, 2020) e precisam ser prevenidas.

A técnica de PNP pode ser realizada em vários campos de atuação do psicólogo como na saúde pública, hospital/maternidade, organizações, escolas, entre outros e se difere de grupos de gestantes. O objetivo de um PNP é o de prevenir alterações emocionais de homens e mulheres tanto na gestação como no pós-parto. Já os grupos de gestantes, têm o objetivo de levar informação multidisciplinar para grávidas e casais grávidos de forma pedagógica, apenas instrucional.

O psicólogo obstétrico/perinatal tem conhecimento específico para atuar com as questões que envolvem toda a transição para a parentalidade como planejamento familiar, gestação, parto, pós-parto, luto parental por perda fetal, aborto legal, reprodução humana assistida, adoção, estimulação ao desenvolvimento infantil e programas que estimulem boas práticas parentais (Schiavo, 2019b; Nieri, 2012).

Uma situação como abortamento ilegal associada à uma gravidez não planejada (Delgado, Oliveira, Frota, Dias Neta, Chaves, Nascimento, Maciel, Soares, 2020) permite ao Psicólogo Obstétrico/Perinatal atuar na prevenção primária nos serviços públicos de saúde, por exemplo. O

psicólogo perinatal, por trabalhar com diferentes situações e em diferentes campos da psicologia, é flexível quanto à teoria e à prática (Nieri, 2012), ambas não ficando restritas a uma abordagem ou campo de atuação do psicólogo.

Deu-se até aqui um panorama geral sobre a história da Psicologia Obstétrica/Perinatal no Brasil e devido ao seu início recente como campo de atuação do psicólogo, surgiu a necessidade de se identificar quantos trabalhos científicos foram produzidos nas últimas três décadas no Brasil utilizando o termo Psicologia Obstétrica ou Psicologia Perinatal no título do trabalho.

## **2 MÉTODO**

Foram considerados trabalhos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde BVS e Scielo.

Para a coleta de dados foram utilizadas as seguintes palavras-chave no campo de busca da BVS e Scielo: "Psicologia Obstétrica"; "Psicóloga(o) Obstétrica(o)"; "Psicologia Perinatal" e "Psicóloga(o) Perinatal".

**Crítérios de Inclusão**

Artigos produzidos no Brasil e publicados na língua portuguesa dos últimos 30 anos, que apresente em seu título o termo Psicologia Obstétrica ou Psicologia Perinatal.

**Crítérios de Exclusão**

Artigo não produzido no Brasil ou publicado em língua estrangeira;

Artigos que não tragam no título o Termo Psicologia Obstétrica ou Psicologia Perinatal.

## **3 RESULTADOS**

Não foi encontrado nenhum artigo científico produzido nos últimos 30 anos utilizando os Termos "Psicologia Obstétrica", "Psicóloga(o) Obstétrica(o)"; "Psicologia Perinatal" e "Psicóloga(o) Perinatal". Entretanto, existem centenas de artigos científicos escritos por psicólogos com o objetivo de apresentar desfechos de investigações realizadas com gestantes, parturientes e puérperas nos mais diferentes campos de atuação do psicólogo.

## **4 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO**

Apesar do termo psicologia obstétrica existir há mais de 30 anos e mais recentemente o termo psicologia perinatal, os artigos científicos publicados para abordar o tema da atuação do psicólogo no período da gestação, parto e pós-parto, não mencionam nem no título e nem no corpo do texto o termo psicologia obstétrica ou psicologia perinatal.

Provavelmente, porque os próprios psicólogos que atuam em hospitais e centros de saúde com gestantes, parturientes e puérperas ainda desconhecem as nomenclaturas Psicologia Obstétrica/Perinatal. Dessa maneira, produzem conhecimento para esse campo de atuação sem mencionar o nome da área, na maioria das vezes por desconhecê-la. Muitos acreditam que sua publicação é destinada para psicólogos hospitalares e da saúde, outros acreditam que são para profissionais que trabalham com a área de desenvolvimento humano. Entretanto, poucos sabem que mesmo psicólogos do desenvolvimento humano, hospitalar ou da saúde podem trabalhar com um nicho específico chamado Psicologia Obstétrica/Perinatal.

O fato de ainda não termos delimitado como nomear psicólogos que atuam com todas essas questões psicológicas que giram em torno do processo de nascimento e da parentalidade, pode ser um dos motivos pelos quais não encontramos na literatura trabalhos indexados com os termos Psicologia Obstétrica ou Psicologia Perinatal.

Este artigo científico, portanto, é o primeiro artigo Brasileiro a inserir em seu título o termo Psicologia Obstétrica/Perinatal e o primeiro a contextualizar e refletir sobre a história dessa área no Brasil.

Em 2020, o termo mais utilizado para abordar a atuação do psicólogo que atende às demandas relacionadas ao nascimento tem sido o termo Psicologia Perinatal. Esse termo também tem sido utilizado para a oferta de cursos de pós-graduação como aperfeiçoamento e especialização, permitindo aos psicólogos ter uma identidade profissional de psicólogo perinatal que atua com uma clientela específica e que exige conhecimento específico para atender às demandas psicológicas da transição para a parentalidade, bem como na produção de conhecimento científico dirigido para essa área.

As limitações deste estudo se devem à inexistência de publicações sobre a Psicologia Obstétrica/Perinatal, não havendo estudos anteriores publicados para utilizar como referência bibliográfica. Para descrever a história a autora deste artigo teve que entrevistar cada uma das personagens históricas que ajudaram a construir essa área desde a década de 70 no Brasil como Maria Tereza Maldonado, Fátima Ferreira Bortoletti e Vera Iaconelli.

Os psicólogos que já tem o conhecimento específico para atender às demandas relacionadas ao planejamento familiar, luto por perda fetal, abortamento, gestação, parto e pós-parto, se beneficiariam muito se mais trabalhos científicos nesse campo fossem publicados. Isso poderia viabilizar os investimentos necessários para o desenvolvimento de técnicas e instrumentos a serem utilizados por esse profissional, visando dar maior visibilidade a essa área nova e crescente no Brasil.

**REFERÊNCIAS**

Arrais, AR. & Araújo, TCCF. (2016). Pré-Natal Psicológico: perspectivas para atuação do psicólogo em saúde mental no Brasil. Rev. SBPH, v.19, n.1. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v19n1/v19n1a07.pdf>

Arrais, AR., Araújo, TCCF. & Schiavo, RA. (2018). Fatores de risco e proteção associados à depressão pós-parto no pré-natal psicológico. Psicologia: Ciência e Profissão. v.38, n.4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003342016>

Arrais, AR., Araújo, TCCF. & Schiavo RA. (2019). Depressão e ansiedade gestacionais relacionadas à depressão pós-parto e o papel preventivo do pré-natal psicológico. Revista Psicologia e Saúde. v.11, n.2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v0i0.706>

Bortoletti, FF., Silva, MSC. & Tirado, MCBA. (2011) Aspectos emocionais à luz da psicodinâmica do ciclo gravídico-puerperal. In: Moron, AF. Obstetrícia. Barueri, SP: Manole.

Bortoletti, FF., Moron, AF., Bortoletti Filho, J., Nakamura, RM., Santana, RM. & Mattar, R. (2007) Psicologia na prática obstétrica: abordagem interdisciplinar. Barueri, SP: Manole.

Bortoletti, FF. (2019). O Pré-natal Psicológico. Aula ministrada no curso EAD de pós graduação de Aperfeiçoamento Psicologia Perinatal e da Parentalidade no Instituto MaterOnline.

Conselho Regional de Psicologia São Paulo (org.) (2011). Manual de orientações – Legislação e recomendações para o exercício profissional do Psicólogo. Conselho Regional de Psicologia da 6ª região. SP: CRP SP. Disponível em: [http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/manuais/manual\\_orientacoes/frames/manual\\_orientacoes.pdf](http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/manuais/manual_orientacoes/frames/manual_orientacoes.pdf)

Delgado, VG., Oliveira, ES., Frota, EFP., Dias Neta, AR., Chaves, RF., Nascimento, GOB., Maciel, AEC. & Soares, FGS. (2020). Gravidez não planejada e os fatores associados à prática do aborto: revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review. v.3, n.5. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/16528/0>

Dicio. (2020). Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/perinatal/#:~:text=Significado%20de%20Perinatal,Peri%20%2B%20natal>.

Maldonado, MT. (2017) Psicologia da gravidez: gestando pessoas para uma sociedade melhor. São Paulo: Ideias & Letras.

Maldonado, MT. (1976) Psicologia da gravidez, parto e puerpério. Petrópolis: Vozes. MaterOnline (2020). Sobre MaterOnline em números. <https://materonline.com.br/sobre/>

Nieri, L. (2012). Intervención paliativa desde la psicología perinatal. Rev. Hosp. Mat. Inf. Ramón Sardá. v.31, n.1, p.18-21. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/912/91224234004.pdf>

Oiberman, A. (2001). La palabra en las maternidades: una aproximación a la psicología perinatal. *Psicodebate. Psicología, Cultura y Sociedad*. ano 1, n.1. p.87-91. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5645326>

Rodrigues, OMPR. & Schiavo, RA. (2011). Stress na gestação e no puerpério: uma correlação com a depressão pós-parto. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* v.33, n.9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032011000900006>

Schiavo, RA., Rodrigues, OMPR. & Perosa, GB. (2018). Variáveis associadas à ansiedade gestacional em primigestas e multigestas. *Trends in Psychology*. v.26, n.4. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/tp2018.4-14pt>

Schiavo, RA. & Perosa, GB. (2020). Child Development, maternal depression and associated factors: a longitudinal study. *Paidéia*. v.30 e3012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4327e3012>

Schiavo, RA. (2019a). A expansão da psicologia perinatal no Brasil. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia. Disponível em: <https://www.sbponline.org.br/2019/05/a-expansao-da-psicologia-perinatal-no-brasil>

Schiavo, RA. (2019b). Produção científica em Psicologia Obstétrica. Book of Proceedings. V Congresso Ibero-Americano e Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde I Congresso Promoção da Saúde e do Bem-Estar no Ensino Superior. 9th – 11th May 2019. University of Algarve, Faro, Portugal. Disponível em: [https://5826bef9-cc99-4336-ac9d-de68e1271853.filesusr.com/ugd/30a75f\\_a5ab8d78c3b941229110f5514861dcf1.pdf](https://5826bef9-cc99-4336-ac9d-de68e1271853.filesusr.com/ugd/30a75f_a5ab8d78c3b941229110f5514861dcf1.pdf)